

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

BRUNA NAYARA MAGALHÃES

NAZISTAS NO BRASIL: O CASO JOSEF MENGELE

MARIANA

Setembro de 2024

Bruna Nayara Magalhães

NAZISTAS NO BRASIL: O CASO JOSEF MENGELE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de História no Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em História

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Ricardo da Mata

MARIANA

2024



FOLHA DE APROVAÇÃO

Bruna Nayara Magalhães

NAZISTAS NO BRASIL: O CASO JOSEF MENGELE

Monografia apresentada ao Curso de História da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em História.

Aprovada em 10 de outubro de 2024

Membros da banca

Prof. Dr. Sérgio Ricardo da Mata - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Jefferson José Queler - Universidade Federal de Ouro Preto

Sérgio Ricardo da Mata, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 18/10/2024



Documento assinado eletronicamente por **Sérgio Ricardo da Mata, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**, em 18/10/2024, às 13:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0797358** e o código CRC **4F149156**.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao Leon, onde
quer que ele esteja.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças para concluir este trabalho, bem como a todos que me apoiaram até aqui.

“Ainda, que eu falasse a língua dos homens,
e falasse a língua dos anjos,
sem amor eu nada seria
(Luís de Camões)

RESUMO

Josef Mengele. Anjo da Morte. O Médico Monstro. Um homem jovem, de boa aparência, inteligente. E que se tornou símbolo de tudo o que a humanidade repudia (?), atualmente. E que veio para a América do Sul ao fim da Segunda Guerra Mundial. Mas...fica a pergunta...ele veio sozinho? Ou teve ajuda? É o que essa pesquisa, em suma, tentará, de forma um tanto quanto superficial, delinear.

Palavras –chave: Mengele; falecimento; mistério; Brasil; experimentos

ABSTRACT

Josef Mengele. Angel of Death. The Monster Doctor. A young, good-looking, intelligent man. And which has become a symbol of everything that humanity repudiates (?), today. And who came to South America at the end of the Second World War. But...the question remains...did he come alone? Or did he have help? This is what this research, in short, will try, in a somewhat superficial way, to outline.

Keywords: Mengele, death; mystery; Brazil; experiments

SUMÁRIO

Introdução.....	p. 09
Capítulo 1 – Ben Abraham.....	p. 11
Capítulo 2 – O fantasma do comunismo.....	p. 13
Capítulo 3 – A ODESSA: mito ou verdade?.....	p. 15
Capítulo 4 – Mengele e suas identidades.....	p. 17
Capítulo 5 – Gêmeos e raça ariana.....	p. 19
Capítulo 6 – Percurso – Mengele	p. 20
Capítulo 7 – Eichmann e a banalidade do mal.....	p. 21
Capítulo 8 – Mengele – Família.....	p. 23
Conclusão.....	p. 24
Referências.....	p. 26

INTRODUÇÃO

Josef Mengele. Alemão. Nascido em uma família de posses na Baviera. Doutor em Medicina e Antropologia. Médico no campo de concentração de Auschwitz de maio de 1943 a janeiro de 1945, no auge da Segunda Guerra Mundial. Também chamado de Anjo da Morte ou “Médico Monstro”, seja pelas experiências macabras que fazia com seus “pacientes”, seja por decidir o destino de milhares de prisioneiros, fossem judeus, ciganos, deficientes que chegavam todos os meses no campo de concentração acima referido. A Guerra finalmente acaba. Nem todos os criminosos de guerra (a grande maioria) recebem algum tipo de punição, pois fogem da Europa. Mengele é um deles, que vai, primeiramente, para a Argentina.

Por que Mengele veio para a América do Sul? Cabe ressaltar que ele não foi o único. A título de exemplo, Herbert Cukurs – simpatizante do nazismo também conhecido como o “Açougueiro de Riga” – também veio para o Brasil e aqui se estabeleceu, organizando, inclusive, um empreendimento próprio, os famosos pedalinhos da Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro.

Após a Segunda Guerra Mundial, o mundo se dividiu, basicamente, em dois: capitalista e socialista. A Europa estava destruída, e os Estados Unidos lhe deu todo o apoio para sua reconstrução. Cabe salientar que este país também recebeu simpatizantes do nazi fascismo, tendo um deles, inclusive, participado ativamente da construção do primeiro foguete que levou o homem à lua.

Sim, refiro-me, dentre outros,

“(...) a um cientista do projeto Saturno V, que levou os americanos em 1969 a Lua, o engenheiro Arthur Rudolph, alemão naturalizado americano, foi condecorado com a maior comenda concedida pela NASA: ‘DISTINGUISHED SERVICE MEDAL’. Este fato não mereceria o nosso destaque caso não se tratasse de um responsável pela construção dos foguetes V2 pelos alemães durante a Segunda Guerra Mundial, ao preço de 20 mil trabalhadores escravos mortos que

atuavam sob as suas ordens na produção.”
(ABRAHAM, 1994, p. 22)

Porém, no que tange à América do Sul, subdesenvolvida, cabe salientar que a Argentina sob Perón tinha uma política clara de receber estrangeiros em seu território – independentemente de serem europeus nazistas – com o fito de aproveitar a “deixa” ocorrida com a queda da Europa para se erguer no cenário internacional. (ANTON, 2023, p. 160-162)

E com Mengele não poderia ser diferente.

1 – BEN ABRAHAM

Henry Nekrycz, mais conhecido pelo pseudônimo de Ben Abraham, foi um polonês, nascido em Lotz e radicado no Brasil, que viveu o horror do Holocausto.

Ele viu sua mãe ser enviada à morte por Mengele, e, a meu ver, talvez ele quisesse “fazer justiça com as próprias mãos”.

Abraham nunca acreditou no falecimento de Mengele no Brasil. Por diversos motivos, ele acreditava que, todo o ocorrido em São Paulo foi arquitetado por Brasil, Estados Unidos, Alemanha e Israel. Para ele, o homem falecido na praia de Bertioga era apenas um sócia de Mengele. E para isso ele se utiliza de alguns argumentos. Senão, vejamos:

- Com 15 anos Mengele sofria de osteomielite, “(...) uma doença que deixa, para sempre, vestígios na ossada. No homem desenterrado em Embu não havia qualquer indicação desta enfermidade”; (ABRAHAM, 1994, p. 49)

- “Conforme a ficha da SS o andar de Mengele era reto e firme. Todavia, apesar de Mengele nunca ter sido visto mancando, o esqueleto apresentou 1.5 centímetros de diferença entre as pernas.” (ABRAHAM, 1994, p. 49)

Além disso:

“A circunferência do crânio de Mengele foi marcada em sua ficha da SS (...), como sendo de 57 cm, enquanto a do esqueleto de Embu apresentava 51,5 cm. Conforme o cálculo (...), levando-se em conta o couro cabeludo, a medida poderia, no máximo ser aumentada para 54 centímetros.” (ABRAHAM, 1994, p. 49).

Mas por que os Estados Unidos abrigariam um criminoso de guerra tão procurado quanto Mengele? Bem, Mengele também era um militar. E muitas de suas pesquisas também tinham esse viés, como sustenta Abraham.

Além disso, relembremos do projeto de construção dos foguetes V2 pelos alemães na Segunda Guerra Mundial, referido à f.09, onde morreram cerca de 20 mil trabalhadores. Abraham assim dispõe:

“Em contraste com os outros campos de concentração libertados pelos americanos, este não teve a devida divulgação. As investigações sobre crimes de guerra lá cometidos foram mantidas pelos Estados Unidos como ‘top secret’. O objetivo: ocultar o passado de alguns cientistas levados para os Estados Unidos para trabalhar no programa espacial, como o caso do engenheiro Arthur Rudolph.

Não se pode comparar a passividade dos cientistas alemães à frente do atroz tratamento dado aos trabalhadores escravos dos campos com as atrocidades cometidas por Josef Mengele – o “Monstro de Auschwitz”. Porém, ambos não deixam de ser constrangedores para seus protetores.

O caso de Arthur Rudolph e outros nazistas aproveitados pelos Estados Unidos passou praticamente despercebido, não gerando muita polêmica. Afinal os russos fizeram o mesmo.

Todavia, não é necessário muita imaginação para presumir o escândalo que geraria a captura de Mengele e, conseqüentemente, o seu depoimento de ter recebido em troca das informações sobre suas experiências, a cobertura por parte dos Estados Unidos desde que solto por eles em junho de 1946. Para evitar a verdade tudo valeu. Inclusive a trama preparada no Brasil com sua suposta morte por afogamento.” (ABRAHAM, 1994, p. 23)

Na primeira parte do texto, fazemos a reflexão sobre o repúdio ao nazi-fascismo, atualmente. Mas, infelizmente, não podemos deixar de falar que ele não existe mais. Prova disso são as imagens feitas, recentemente, na Faculdade de Direito da USP – uma das melhores, senão a melhor faculdade de Direito do Brasil – fazendo apologia a essa ideologia tão perversa e, lamentavelmente, ainda tão propagada em nossa sociedade – mesmo que de forma velada.

2 - O FANTASMA DO COMUNISMO

O fantasma do comunismo se espalha pelo mundo. No pós-guerra, a corrida armamentista se acirra e Estados Unidos e URSS começam a competir em pé de igualdade. E Mengele, assim como vários outros europeus nazistas, terão papel primordial na tentativa de se evitar esse “câncer” que se alastra pelo globo.

Mengele veio para a América do Sul, em 1949, portando um passaporte falso, emitido pela organização que era nada mais nada menos que a Cruz Vermelha. E com a ajuda da Igreja Católica.

Até hoje se discute o papel da Igreja Católica no processo de fuga de criminosos nazistas para o continente acima referido. O Papa Pio XII, que assumira o posto meses antes da Segunda Guerra Mundial, foi acusado de “fazer vista grossa” para o Holocausto. Entretanto, não se pode afirmar com certeza se ele sabia das “ratlines” – fuga dos nazistas para outros continentes.

Mas o que é uma “ratline”? Em um jargão marítimo, significa o “último recurso”, a “última esperança”. Entretanto, no caso dos criminosos de guerra não foi bem assim. Sua fuga da Europa foi algo meticulosamente planejada, arranjada.

Fato é que em 1998 o Vaticano se retratou publicamente por sua inércia quando do Holocausto. Entretanto, 2020 o líder da Igreja, o papa Francisco, de origem argentina, autorizou que fossem abertos todos os arquivos de Pio XII.

Debates historiográficos à parte,

“Entre os documentos que atestam que o Vaticano sabia da existência de campos de extermínio no final de 1942, está uma carta datada em 14 de dezembro, na qual um jesuíta alemão antinazista, Lothar König, menciona "o crematório" do campo de Belzec, na Polônia, ao secretário particular do papa, o alemão Robert Leiber. (Jornal Estado de Minas, disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2023/10/07/interna_internacional,1573132/arquivos-de-pio-xii-alimentam-debates-sobre-omissao-do-

[papa-durante-holocau.shtml](#) - acesso em 08/09/2024)

Ou seja, "No Vaticano - e não apenas lá - também havia a ideia de que a Alemanha "poderia se tornar no futuro uma fortaleza contra o comunismo", aponta o vaticanista Marco Politi. (Jornal Estado de Minas, disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2023/10/07/interna_internacional,1573132/arquivos-de-pio-xii-alimentam-debates-sobre-omissao-do-papa-durante-holocau.shtml - acesso em 08/09/2024)

3 - A ODESSA: MITO OU VERDADE?

Vamos voltar às ratlines. Mas para entendermos as ratlines, precisamos saber o que foi a ODESSA: Organisation der ehemaligen SS-Angehörigen (Organização de antigos membros da SS).

Há muitas controvérsias acerca da existência ou não da ODESSA. Em termos bem simples, a ODESSA (também conhecida como “Aranha”), foi uma organização nazista internacional secreta criada no fim da Segunda Guerra por um grupo de oficiais da SS, com o fito de facilitar rotas de fuga secretas – posteriormente conhecidas como ratlines, já citadas – a fim de permitir que nazistas evitassem a captura e/ou julgamentos por crimes de guerra e fugissem para a América do Sul ou Oriente Médio com identidades falsas.

Com isso, conseguimos compreender relativamente bem a diferença entre a ODESSA e as ratlines. A ODESSA era a organização, a estrutura, enquanto que as ratlines eram caminhos independentes – o que não significa que os nazistas fugitivos não tivessem tido a ajuda de ninguém, conforme já citado.

Betina Anton, em sua obra *Baviera Tropical*, discorda veementemente da existência da ODESSA. Mas ela traz um pensamento bastante interessante, e que traz luz ao próprio entendimento do que seriam as ratlines. Assim:

“A misteriosa organização chamada Odessa – uma vasta e poderosa rede subterrânea que dava apoio aos antigos membros da SS – foi uma fantasia que existiu apenas na imaginação de caçadores de nazistas e nostálgicos do regime de Hitler. Nos campos de prisioneiros na Europa pós-guerra, “Odessa” era uma senha para os ex-membros da SS se identificarem mutuamente e, com o tempo, virou uma entidade mítica alimentada por livros e filmes. Nos últimos anos, no entanto, a divulgação de documentos secretos nos Estados Unidos e na Europa mostrou que ela não existiu como imaginado. O que existiu, de fato, foi uma rota de fuga para a América do Sul, com o apoio de instituições, como o Vaticano.” (ANTON, 2023, p. 159)

Apesar disso, Anton defende que, apesar de na América os oficiais alemães também se ajudarem (no caso, com apoio explícito de Perón), neste continente as relações eram mais fluidas, baseadas principalmente nos contatos pessoais dos interessados. Diferente de um “fundo específico”, ou seja, a ODESSA, defendida por Nigel Cawthorne, em sua obra *A História da SS – O implacável esquadrão da morte de Hitler*.



4 – MENGELE E SUAS IDENTIDADES

Pensando sobre a relativa tranquilidade com que Mengele, que é o foco desta pesquisa, veio para o Brasil, devemos pensar sobre seu trajeto e identidades.

Nos fins da Guerra, Mengele foi para a Argentina, sob o falso nome de Helmut Gregor, em 22 de junho de 1949, com um passaporte da Cruz Vermelha, emitida pelo Consulado da Suíça. Não foi tão difícil conseguir, já que:

“Você quer um passaporte da Cruz Vermelha para emigrar para a América do Sul porque, como sul-tirolês, está sem nacionalidade definida e não pode receber nem o passaporte alemão nem o italiano. Sua identidade, emitida na cidade de Bressanone, serve como base para seu pedido. Isso será feito, porque, de acordo com o estatuto, a Cruz Vermelha vai ajudar todas as pessoas em necessidade, sem fazer uma investigação extensa.” (ANTON, 2023, p. 158).

Bem, desnecessário se torna dizer que Mengele foi extremamente bem recebido. Como já dito anteriormente, e reforçado por Cawthorne, Perón, então presidente da Argentina e que não fazia a menor cerimônia em demonstrar seu apreço por Hitler e seus seguidores, “(...) queria transformar o país em uma potência militar e industrial, na mesma linha da Alemanha Nazista e da Itália Fascista, então estava muito interessado em recrutar ‘técnicos’”. (CAWTHORNE, 2012, p. 268)

Anton vai além, quando dispõe que “Por causa dessa admiração toda, ele (Perón) considerou o Tribunal de Nuremberg uma infâmia e criou um esquema para facilitar a fuga de nazistas para o seu distante país.” (ANTON, 2023, p. 160).

Após um período – bem aproveitado, diga-se de passagem – Mengele se mudou para o Paraguai. O motivo desta mudança foi o fato de a Alemanha ter pedido sua extradição. Entretanto, os governos sul-americanos foram tão coniventes com o fato de um criminoso de guerra do porte de Josef Mengele ter se refugiado no continente que, no Uruguai, Mengele se casou com sua até então cunhada – Martha – com seu próprio nome.

Entretanto, a situação se complicou com a prisão e morte de Adolf Eichmann, em 1962, de seu “colega” nazista. Então, ele se mudou para o Brasil, em 1961, com o falso nome de Peter Hochbichler, ou “Seu Pedro”.

É importante dizer que, neste contexto, Mengele nutria uma desconfiança imensa de qualquer pessoa que se aproximasse dele. Não gostava de tirar fotos, se escondia. Por exemplo, na fazenda dos Stammers, família de húngaros naturalizados brasileiros, que o acolheu por certo tempo, ele não se deixava fotografar de frente.

Mas, coincidentemente – ou não – quanto mais ele se ocultava na segurança de suas identidades, mais atenção ele chamava.

5 - GÊMEOS E RAÇA ARIANA

Um dos objetivos principais de Mengele, em suas bizarras pesquisas, era estudar gêmeos. Segundo Nyiszli,

“Dar um passo adiante na busca da multiplicação da raça superior designada para o domínio é um ‘nobre objetivo’. Se fosse possível chegar a que, no futuro, toda mãe de raça ariana pura desse à luz gêmeos.” (NYISZLI, 1980, p. 67)

Cawthorne, em seu livro, traz uma ideia bem interessante a respeito de uma cidade, no sul do Brasil, chamada Cândido Godói, onde há uma recorrência enorme de crianças nascidas gêmeas, com cabelos e olhos claros. Coincidência ou não, quando de sua estadia aqui no Brasil, Mengele visitava muito esta cidade.

Enquanto que a taxa normal de gêmeos, em regra, é de 1% na população, nesta cidade a proporção é de 10%. Betina Anton descarta a possibilidade de haver a ingerência de Mengele neste processo, mas não deixa de ser um fato interessante.

Um dos experimentos mais terríveis a que Mengele submetia suas vítimas era o de injetar tinta nos olhos de suas vítimas, de forma que:

“Isso resultava em infecções dolorosas e cegueira. Se suas vítimas morressem, Mengele tirava seus olhos e os pregava na parede de seu escritório. Crianças pequenas eram colocadas em solitárias e submetidas a uma série de estímulos para ver como reagiriam. Muitos gêmeos foram castrados ou esterilizados. Muitos tinham membros e órgãos retirados em procedimentos cirúrgicos macabros, realizados **sem anestesia** (grifos meus). Em outros, injetava agentes infecciosos para observar quanto tempo levariam para sucumbir às doenças. Estes e outros procedimentos hediondos não tinham propósito médico, além de provar a superioridade dos ‘arianos’.

Por mais estranho que pareça, algumas crianças sobreviventes lembram-se dele como um homem gentil, mesmo tendo sido responsável pela morte de seus pais. Ele lhes dava doces e os protegia, porque não queria que os guardas maltratasse seus objetos de estudo.” (CAWTHORNE, 2012, p. 218).

6 - PERCURSO – MENGELE

A primeira “casa” de Mengele ao sair da Europa foi a Argentina. Conforme já dito, os nazistas tinham todo o apoio ao permanecer naquele país.

Além do Paraguai, há relatos de ter sido visto no Chile e Bolívia, com nove passaportes diferentes, e trocando frequentemente de guarda-costas.

E mais, foi noticiado em uma agência brasileira que Mengele foi visto no Uruguai, na prisão militar de Libertad, em uma reunião com comandantes do presídio, um psicólogo, psiquiatra e o médico-chefe. A fonte diz, ainda, que Mengele havia trocado de identidade, passando a se chamar Willy Karp. Evidentemente o Uruguai desmentiu, tentando evitar um “mal-estar” com a comunidade israelense.

O fato é que o problema foi se avolumando de uma tal maneira que, quando pressionado para extraditar Mengele, o Paraguai respondia que não tinha conhecimento de seu paradeiro e, portanto, não tinha como tomar essa medida. Em contrapartida, manifestantes pediram ao presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, para cessar as relações comerciais com o Paraguai, a fim de que este tomasse medidas mais enérgicas para com Mengele.

7 - EICHMANN E A BANALIDADE DO MAL

Há uma passagem muito interessante no livro de Ben Abraham, quando, em sua segunda visita ao pai, Rolf, seu filho, tenta convencê-lo a se entregar, a parar de andar de um lugar a outro, fugindo.

Mengele responde que não ia ser julgado, que não era a um julgamento a que ele estava sujeito, apenas a vingadores. E mais, que não estava disposto a se arrepender, demonstrando claro conhecimento de suas ações. É aí que podemos falar um pouco de Hannah Arendt, em seu clássico *“Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal”*.

Hannah Arendt o escreve em 1961, cobrindo o processo de Eichmann em Jerusalém, em 1961, para a revista *The New Yorker*. Assim ela o descreve:

“A justiça insiste na importância de Adolf Eichmann, filho de Karl Adolf Eichmann, aquele homem dentro da cabine de vidro construída para sua proteção: altura mediana, magro, meia-idade, quase calvo, dentes tortos e olhos míopes, que ao longo de todo o julgamento fica esticando o pescoço para olhar o banco de testemunhas (sem olhar nem uma vez para a plateia), que tenta desesperadamente, e quase sempre consegue, manter o autocontrole, apesar do tique nervoso que lhe retorce a boca provavelmente desde muito antes do começo deste julgamento. Em juízo estão os seus feitos, não o sofrimento dos judeus, nem o povo alemão, nem a humanidade, nem mesmo o anti-semitismo e racismo.” (ARENDR, 2014, p. 15)

Arendt descreve com bastante precisão a conduta de alguns nazistas. Na apresentação de seu livro, há um “resumo” bastante interessante sobre essa questão:

“Sequestrado num subúrbio de Buenos Aires por um comando israelense, Adolf Eichmann é levado para Jerusalém, para o que deveria ser o maior julgamento de um carrasco nazista depois do tribunal de Nuremberg. Mas o curso do processo produz um efeito discrepante: no lugar do monstro impenitente por que todos esperavam, vê-se um

funcionário mediano, um arrivista medíocre, incapaz de refletir sobre seus atos ou de fugir aos clichês burocráticos. É justamente aí que o olhar lúcido de Hannah Arendt descobre o 'coração das trevas', a ameaça maior às sociedades democráticas: a confluência de capacidade destrutiva e burocratização da vida pública, expressa no famoso conceito de 'banalidade do mal'". (ARENDR, 2014)

Cawthorne também traz à baila uma reflexão bastante interessante a respeito:

"Não foi Hitler, Goring, Goebbels, Himmler, nem qualquer desses que me arrastou e espancou", disse o cigano de Viena, Karl Stojka, deportado para Auschwitz em 1943. 'Não, foi o sapateiro local, o leiteiro ou um vizinho. Assim que ganhavam um uniforme, uma braçadeira e um capacete de ferro, de repente se tornava, a raça superior.'" (CAWTHORNE, 2012, p. 198)

8 - MENGELE – FAMÍLIA

No início deste trabalho, um dos pontos em que toco é o fato de a família de Mengele não ter reclamado o traslado de seus restos mortais para a Alemanha. É curioso pensar isso, talvez sejamos até uma espécie de “juizes morais” ao imaginar que este fosse um fim justo para Mengele – depois de todas as atrocidades que cometeu - se tornar, ele próprio, objeto de pesquisa.

Mas Ben Abraham traz pontos interessantes sobre alguns fatos. Conforme dito anteriormente, ele não acreditava na morte de Mengele em Embu, entendendo que aquilo fora uma verdadeira farsa. A própria Betina Anton já citara sua obstinação (p. 318), mas algumas ideias merecem observação.

Segundo ele, a família de Mengele sabia tudo sobre ele, inclusive o ajudava financeiramente (ABRAHAM, 1994, p. 104), de forma que:

“Os israelenses acham ainda muito estranho o fato de Mengele ter esperado nada menos do que seis anos para divulgar a notícia de sua morte, uma vez que o anúncio simplesmente a livraria do estigma e dos aborrecimentos que lhe pesam por causa do nome. Eles se interrogam também acerca das razões pelas quais a família de Mengele até hoje não se preocupou em providenciar o traslado do esqueleto para sepultamento no cemitério familiar em Günzburg.”(ABRAHAM, 1994, p. 117)

Sim, o nome Mengele se tornou um peso, um estigma para esta família. Prova disso é que o próprio filho de Josef, Rolf, excluiu seu sobrenome de nascimento e passou a utilizar o sobrenome da esposa, Jenckel (ABRAHAM, 1994, p. 31).

Cabe salientar que a família de Mengele era dona de uma rica e próspera fábrica de máquinas agrícolas da Baviera.

Quanto ao fato dos seus restos mortais não terem sido trasladados para a Europa, talvez seja destino, coincidência...ou não.

CONCLUSÃO

Engenharia genética. Técnicas de reprodução assistida. Fertilização *in vitro*. Mapeamento genético. O que esses meios de reprodução humana tão recentes têm em comum?

“Purificar a raça. Aperfeiçoar o homem. Evoluir a cada geração. Se superar. Ser saudável. Ser belo. Ser forte. Todas as afirmativas anteriores estão contidas na concepção de eugenia. Para ser o melhor, o mais apto, o mais adaptado é necessário competir e derrotar o mais fraco pela concorrência. Luta de raças. Para a política, luta de classes.

A eugenia moderna nasceu sob essas ideias principais. Uma invenção burguesa gerada na Inglaterra industrial em crise. Mas analisar a origem da eugenia, assim como seus objetivos e fundamentos não é tarefa fácil, pois apesar de se autodenominar ciência, essa teoria está repleta de ambiguidades e argumentos subjetivos. Para entender sua complexidade é importante ter em vista que a eugenia se inspirou nas ideias sobre superioridade, natureza e sociedade que foram construídas ao longo dos séculos pelo pensamento ocidental.” (DIWAN, 2015, p. 21)

Essa foi, basicamente, a ideia de Mengele em seus experimentos. Evidentemente o fator “monetário” também estava presente, mas, com o aval de vários países da América do Sul e, segundo Bem Abraham, dos Estados Unidos, aquele pôde viver com relativa tranquilidade nesses países, a troca de informações sobre seus experimentos – que, segundo o autor já citado – poderiam também ter tido um viés militar.

No projeto deste trabalho, foi discutido que algumas empresas farmacêuticas (entre elas a IG Farben, atual BASF), remuneravam os administradores dos campos de concentração para usar os prisioneiros como pesquisa. Resultado: a SS lucrou muito e Josef Mengele teve à sua disposição todos os elementos de que precisava para exercer sua questionável atividade – experiências de cunho que poderia, hoje, talvez anacronicamente, ser consideradas insanas – de pesquisas com seres humanos.

Enfim, o que podemos concluir com essa pesquisa?

Bem, há quem diga que estamos vivendo, dado o momento tão peculiar e estranho que observamos – a pandemia da Covid-19 é um exemplo - um processo de seleção natural, apocalipse, para os católicos, regeneração, para os espíritas...

Mas independentemente da crença/fé que a pessoa manifeste, devemos nos ater ao fato de que nada fica oculto – como diriam nossos avós...”mentira tem perna curta”. E Mengele é prova disso.

REFERÊNCIAS

- <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60481793> - acesso em 03/08/2024
- https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2023/10/07/interna_internacional,1573132/arquivos-de-pio-xii-alimentam-debates-sobre-omissao-do-papa-durante-holocau.shtml – acesso em 08/09/2024
- <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53680937> - acesso em 08/09/2024
- ABRAHAM, Ben – Mengele: a verdade veio à tona – São Paulo: Sherit Hapleita do Brasil, 1994, 122 p.
- ANTON, Betina – Baviera Tropical: A história de Josef Mengele, o médico nazista mais procurado do mundo, que viveu quase 20 anos no Brasil sem nunca ser pego – São Paulo: Todavia, 2023, 381 p.
- CAWTHORNE, Nigel. **A história da SS**: o implacável esquadrão da morte de Hitler. Tradução de Marina Nobre. São Paulo: Madras, 2012. 288 p. Título original: The story of the SS.
- DIWAN, Pietra. Raça pura: uma história da eugenia no Brasil e no mundo. São Paulo: Contexto, 2015, 159 p.
- GUEZ, Oliver. **O desaparecimento de Josef Mengele**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019. 224 p. Título original: La disparition de Josef Mengele.
- NYISZLI, Miklos - Médico em Auschwitz. Tradução de Valentina Leite Bastos. Rio de Janeiro: Otto Pierre, Editores, 1980, 273 p. Título original: Medicina Auschwitz
- https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pesq=josef%20mengele&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=23842 – acesso em 12/09/2024

- https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_06&pesq=josef%20mengele&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=7589 – acesso em 12/09/2024
- https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=170054_02&pesq=josef%20mengele&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=9259 – acesso em 12/09/24
- <https://oglobo.globo.com/blogs/blog-do-acervo/post/2023/12/como-o-corpo-do-medico-nazista-josef-mengele-foi-decoberto-no-brasil-anos-apos-sua-morte.ghtml> - acesso em 16/09/2024
- <https://www.dw.com/pt-br/baviera-tropical-os-anos-de-josef-mengele-no-brasil/a-67369200#:~:text=Mengele%20tinha%20uma%20forma%C3%A7%C3%A3o%20muito,Reich%20tinha%20um%20vi%C3%A9s%20racista.> – acesso em 16/09/2024